
Unicamp retira da pauta aumento do preço no bandejão

Os membros do Conselho Universitário da **Unicamp** retiraram de pauta ontem a votação sobre alta de R\$ 2 para R\$ 4 no valor do bandejão, para estudantes não carentes. A proposta foi alvo de protestos de alunos. Os conselheiros, porém, aprovaram o corte linear de 30% nas gratificações não incorporadas pagas a docentes e funcionários.

PÁGINA A9

REUNIÃO III DECISÕES

Bandeirão da Unicamp ficará igual

Membros do Consu recuam no valor de R\$ 4,00 à refeição, mas discussão volta em novembro

Henrique Hein

DA AGÊNCIA ANHANGUERA
henrique.hein@rac.com.br

Os membros do Conselho Universitário (Consu) da Unicamp votaram ontem os últimos ajustes referentes às medidas que buscam reduzir o déficit orçamentário da universidade. Os conselheiros aprovaram a ação que propunha o corte linear de 30% nos valores de todas as gratificações não incorporadas pagas a docentes, pesquisadores e funcionários. Ficou decidido tam-

Conselho aprovou corte linear de 30% nos valores de gratificações

bém a criação de um Grupo de Trabalho (GT) que sugerirá medidas que possam contribuir para promoção de um corte de gastos da ordem de R\$ 25 milhões para o ano de 2018, o que corresponde à cerca de 10% do déficit orçamentário projetado pela Unicamp.

Em contrapartida, a proposta que estabelecia um aumento de 100% no preço dos valores das refeições vendidas nos restaurantes da Unicamp, foi retirada da pauta pelo Conselho Universitário, após uma votação acirrada: 31 a 28 para os favoráveis. A discussão da alta do bandeirão poderá ser re-discutida em novembro.

Segundo a Unicamp, a proposta do reajuste do valor da refeição oferecida pelos restaurantes da Unicamp, passaria de R\$ 2,00 para R\$ 4,00, pa-



Patricia Domingos/AAN

O anúncio do resultado da votação de retirada de pauta dos valores do bandeirão foi comemorado pelos alunos

ra os estudantes não carentes. Pela proposição, os estudantes carentes continuariam recebendo isenção e os funcionários que recebem salários superiores a R\$ 5 mil passariam a desembolsar R\$ 10,00, ao invés, de R\$ 7,00. Já os funcionários de baixa renda continuariam com os subsídios existentes. Por fim, o café da manhã também sofreria um reajuste de R\$ 1,00 para R\$ 2,00.

A sessão de ontem começou às 9h e os alunos puderam acompanhar ao vivo o debate entre os conselheiros por

meio de um telão armado do lado de fora do prédio da Reitoria II. O palco foi montado pela própria universidade para que os alunos pudessem acompanhar a votação. A segurança foi reforçada no local para impedir uma possível entrada dos estudantes.

Estudantes

A aluna Diana Nascimento, que cursa Ciências Sociais explicou que os estudantes acordaram cedo e que estavam protestando pacificamente contra um aumento que, na visão deles, os prejudicaria. "Es-

tamos aqui desde as 7h porque estamos indignados com a situação. Estamos falando de uma instituição pública que tem o dever de garantir que os estudantes consigam fazer os seus cursos de período integral, por exemplo, podendo usufruir do direito de se alimentar sem prejudicar o seu próprio sustento", explica a jovem.

O anúncio do resultado da votação de retirada de pauta dos valores do restaurante universitário, concluída às 15h20, foi comemorado pelos mais de 150 alunos que estiveram

no local durante a votação. "Esse resultado é bastante importante para os estudantes e para os trabalhadores da universidade, porque foi barrado um aumento que, na nossa visão, seria um verdadeiro ataque a permanência dos estudantes na universidade", afirma Vitória Carmargo, estudante de Ciências Sociais.

Universidade

Em entrevista ao Correio, o reitor Marcelo Knobel disse que o resultado foi positivo, porque o Conselho Universitário conseguiu aprovar uma série de medidas que serão importantes para o futuro da universidade. "Nosso objetivo é equacionar as dívidas de modo que a faculdade possa usufruí-las da melhor forma possível", explicou o reitor.

De acordo com Knobel, as medidas de contenção aprovadas em discussão não resolverão o problema do déficit orçamentário da universidade, mas ajudarão a instituição a manter as suas principais atividades. "Vamos continuar trabalhando para resolver a questão orçamentária. Temos conversado com o governo do Estado, com deputados estaduais e com a Secretaria de Saúde, no sentido de buscarmos o equilíbrio das contas da Unicamp. Um aspecto que temos destacado é que a área da saúde da universidade, que é fundamental para uma região com uma população de 5 milhões de pessoas, é subfinanciada e precisa de mais recursos", pontuou o reitor.

Reunião deu continuidade à outra suspensa

A reunião de ontem deu continuidade à sessão suspensa do último dia 26 de setembro, quando os membros do Conselho Universitário foram surpreendidos pela invasão de estudantes durante a votação das medidas que buscavam reduzir o déficit orçamentário da Unicamp. Os conselheiros entenderam ser necessário preservar a integridade física dos representantes dos professores, alunos e funcionários presentes no local.

Até o momento em que a reunião foi suspensa, os conselheiros tinham aprovado a revisão orçamentária com projeto de déficit de R\$ 290 milhões para o próximo ano e a suspensão de novos concursos para docentes, pesquisadores e funcionários, sem a devida previsão orçamentária de 2018. Ficou decidido ainda que a criação de novos cargos gratificados e outras despesas de caráter permanente só serão implementadas por Deliberação do Consu. (HH/AAN)